

COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

Informativo Assessoria Econômica

17 a 24 de agosto de 2018 | www.abbc.org.br

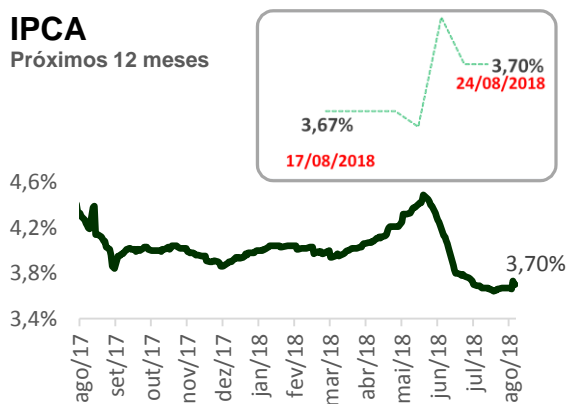
Câmbio no balanço de risco para a inflação

Na semana, os aumentos da aversão ao risco e da volatilidade foram proporcionados pela incerteza do quadro eleitoral, no que tange às medidas necessárias para equacionar as contas públicas, e aos rumos do processo de normalização monetária nos EUA. O real registrou uma forte queda na semana (-4,74%) para R\$/US\$ 4,10 e o prêmio do CDS alcançou o maior nível na sexta-feira (286 pontos), desde dez/16. O choque cambial alimenta a discussão acerca da forma de atuação do Banco Central. Parte dos analistas acredita que taxa de câmbio reflete a deterioração dos cenários, cabendo apenas a suavização dos movimentos. Com o receio da depreciação cambial nas expectativas inflacionárias, a outra parte demanda um posicionamento mais incisivo. Pelo ambiente externo, pesam nesse dilema, os impactos da guerra comercial, a normalização monetária e o risco de uma desaceleração da economia global. Já internamente, o impacto pontual do movimento dos caminhoneiros nos preços e a fragilidade da recuperação da atividade conferem espaço para que a taxa básica de juros seja mantida.

Expectativas

IPCA

Próximos 12 meses



Fonte: Focus BCB

Inflação

IPCA (%)

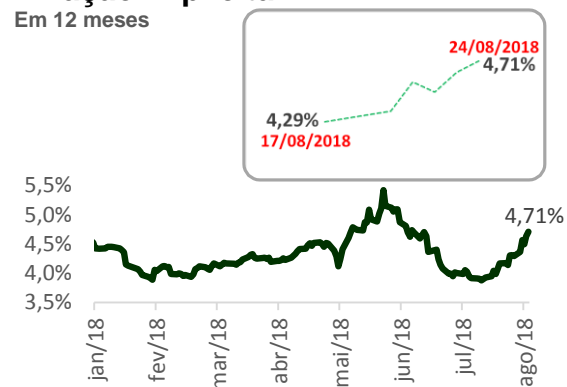
Mediana - agregado

	24/08/2018	Há 1 semana	Há 4 semanas
ago/18	0,00	0,05	0,07
set/18	0,23	0,22	0,22
2018	4,17	4,15	4,11
2019	4,12	4,10	4,10

Fonte: Focus BCB

Inflação Implícita

Em 12 meses



Fonte: Ambima

O Boletim Focus da semana apontou que a mediana da projeção para a inflação do mês de agosto recuou de 0,05% para 0,00%. Para setembro, houve avanço de 0,01 p.p. para 0,23%. A inflação esperada para os próximos 12 meses configurou um aumento de 0,03 p.p. para 3,70%. A inflação implícita nos títulos públicos negociados em mercado encontra-se acima da meta, com estes papéis precificando uma inflação de 4,71% em 12 meses. Já a projeção para o crescimento do PIB em 2018 voltou a recuar, saindo de 1,49% para 1,47%. Para 2019, verificou-se estabilidade em 2,50%. Finalmente, a projeção da cotação do dólar apontou aumento para o encerramento de 2018, de R\$ 3,70 para R\$ 3,75.

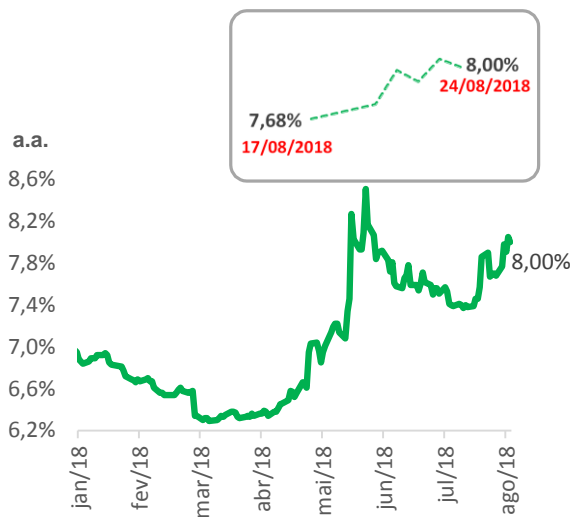
COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

Informativo Assessoria Econômica

17 a 24 de agosto de 2018 | www.abbc.org.br

Taxa de Juros

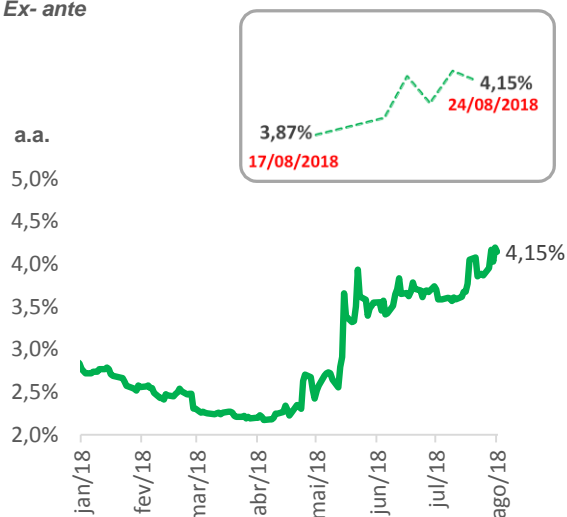
Swaps DI pré - 360



Fonte: B3

Taxa Real de Juros

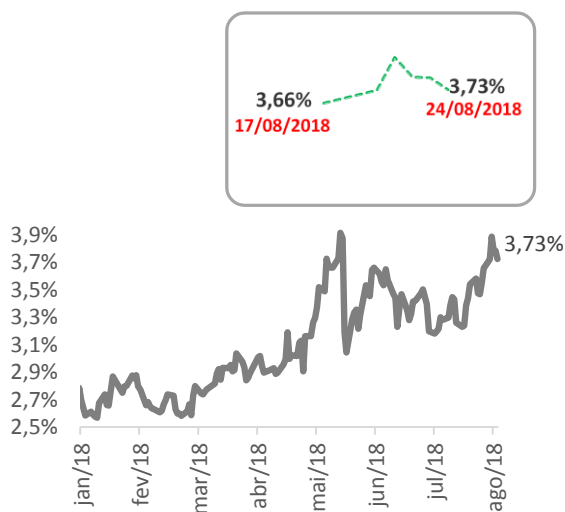
Ex- ante



Fonte: B3

Spread da taxa de juros

Diferença entre as taxas de 1 e 5 anos



Fonte: Anbima

Ainda que tenha encerrado o último dia da semana em queda, a taxa de juros do swap DI prefixado de 360 registrou uma forte alta na semana (0,32 p.p.), saindo de 7,68% a.a. para 8,00% a.a.. Este movimento refletiu o aumento da aversão ao risco por parte dos investidores, diante das incertezas do cenário político do país e da retomada das negociações comerciais sino-americanas. Em linha com este forte aumento do DI e do IPCA esperado para os próximos meses, a taxa real de juros ex-ante situou-se em 4,15% a.a., registrando, assim, forte avanço de 0,28 p.p.. Com isto, o diferencial entre as taxas de juros de um e cinco anos chegou ao patamar de 3,89% na terça-feira, fechando a semana em 3,73% (+0,07 p.p.).

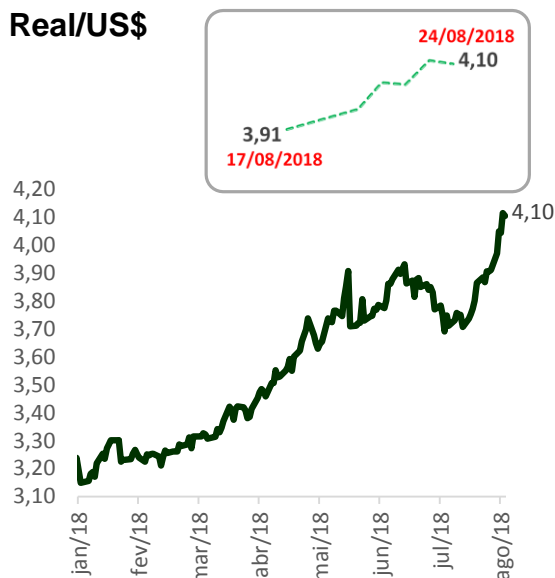
COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

Informativo Assessoria Econômica

17 a 24 de agosto de 2018 | www.abbc.org.br

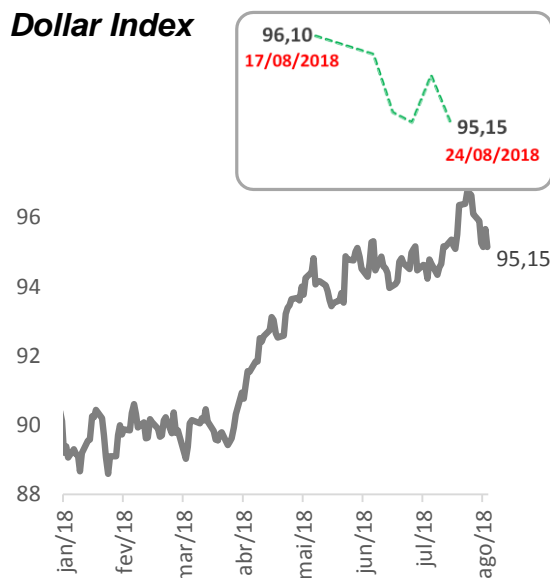
Câmbio

Real/US\$



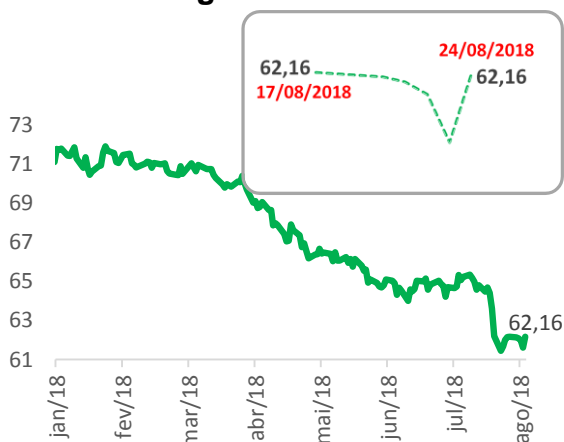
Fonte: Bloomberg

Dollar Index



Fonte: Bloomberg

Índice Emergentes*



*Cesta de Moedas: Lira turca, Rublo russo, Rand sul-africano, Florim húngaro, Real, Peso mexicano, Peso chileno, Reminbi chinês, Rupia indiana e Dólar de Singapura.

Fonte: Bloomberg

Durante uma semana de alta da volatilidade e de maior aversão ao risco, com os investidores atentos a cena política interna e as negociações entre EUA e China, o real teve uma forte depreciação (-4,74%) para R\$ 4,10. Este desempenho refletiu, fundamentalmente, a recente pressão no câmbio devido à preocupação com a corrida eleitoral e também as expectativas sobre o processo de normalização monetária. O Banco Central não ofereceu contratos adicionais de swaps, rolando apenas os com vencimento em setembro. O índice que mensura o desempenho das moedas dos países desenvolvidos, o Dollar Index reduziu-se em 1,0% na semana, encerrando o período em 92,15 pts.. Já o índice que mensura o desempenho das moedas emergentes permaneceu estável na semana, mas com uma forte queda nos dias 22 e 23/08.

COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

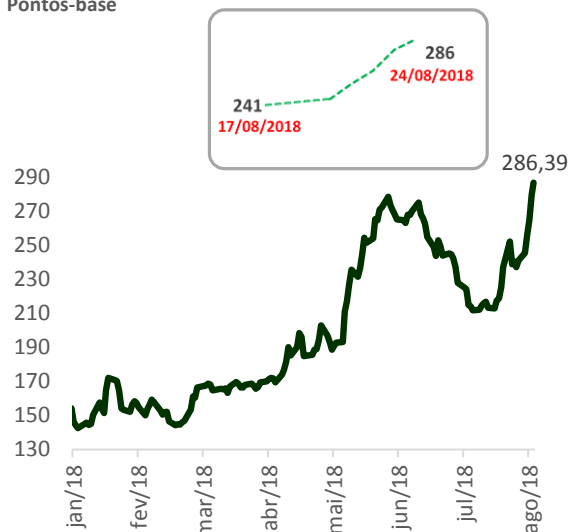
Informativo Assessoria Econômica

17 a 24 de agosto de 2018 | www.abbc.org.br

Aversão ao Risco

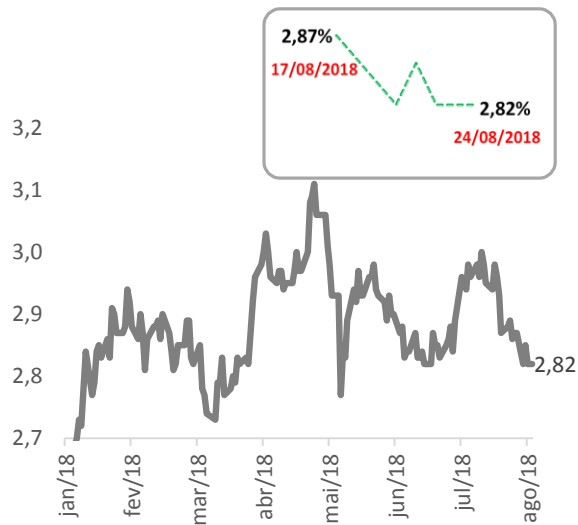
Credit Default Swap (CDS)

Pontos-base



Fonte: Bloomberg

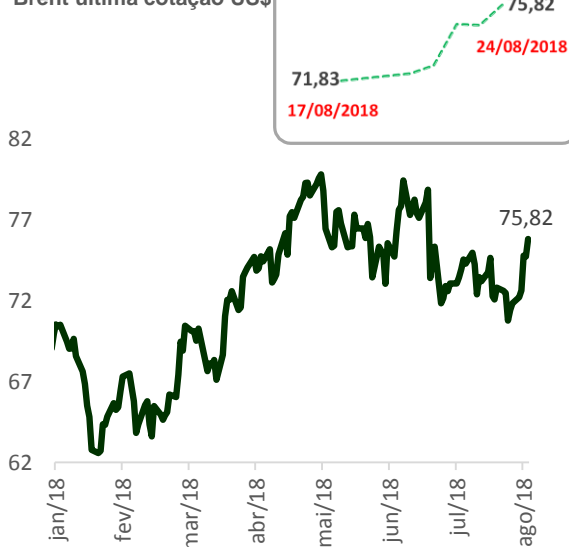
T-Note 10 anos (%)



Fonte: Bloomberg

Petróleo

Brent última cotação US\$



Fonte: Blomberg

Em linha com a maior aversão ao risco causada pelas incertezas do cenário doméstico e respondendo ao tenso contexto internacional, o prêmio do risco soberano na negociação do swap de default de crédito (CDS) do país alcançou o maior nível na sexta-feira, (286 pontos), desde 28 de dezembro de 2016. Com a realocação dos investimentos em benefício dos ativos de menor risco houve uma queda do retorno dos títulos americanos de 10 anos de 2,87% para 2,82%. Já a cotação do petróleo registrou uma forte alta na semana (5,6%) para US\$ 75,82, com o mercado precificando as informações sobre a queda das exportações de petróleo pelo Irã e uma provável redução da oferta global da commodity.

COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

Informativo Assessoria Econômica

17 a 24 de agosto de 2018 | www.abbc.org.br

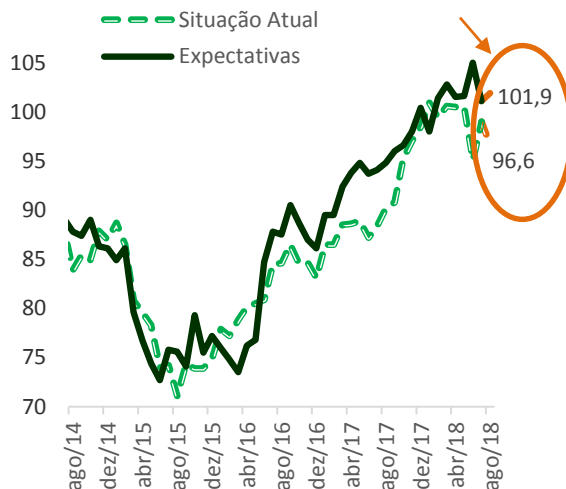
Sondagem da Indústria (Prévia) – ago/18

Índice de Confiança



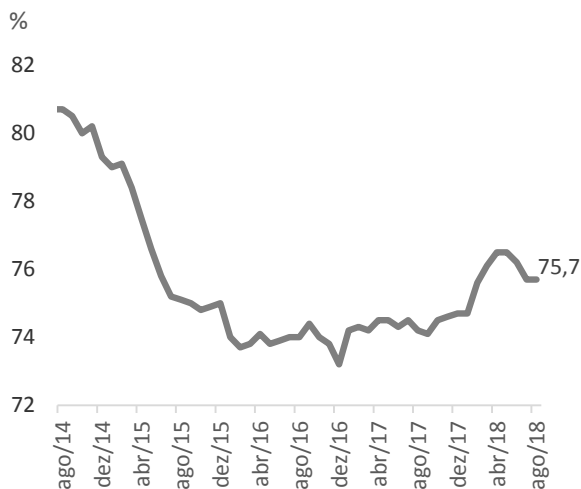
Fonte: FGV

Evolução Mensal



Fonte: FGV

Utilização da capacidade instalada



Fonte: FGV

Passados os efeitos negativos da crise dos caminhoneiros, a prévia da Sondagem da Indústria referente ao mês de agosto, elaborada pela FGV, indicou na série dessazonalizada uma piora da confiança no setor, com índice recuando em 0,8 ponto para 99,3 pontos. Este resultado significou o menor patamar desde nov/17. Pela primeira vez, desde jan/18, situou-se abaixo de 100 – nível que separa o otimismo do pessimismo. Já a prévia da avaliação da situação atual indica uma pior performance em relação às expectativas, com índice em 96,6 pts. (ante 99,0 em jul/18). Ademais, a prévia do Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) permaneceu inalterada em agosto (75,7%), patamar inferior ao de maio. O conjunto desses indicadores assinalam os entraves para a retomada da atividade.

COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

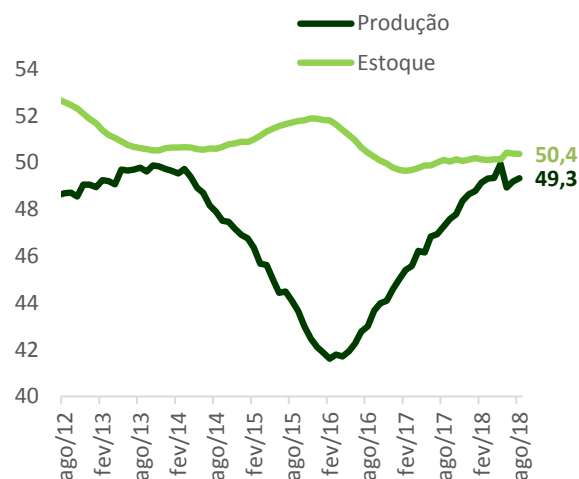
Informativo Assessoria Econômica

17 a 24 de agosto de 2018 | www.abbc.org.br

Sondagem da Indústria – ago/18

Evolução Mensal

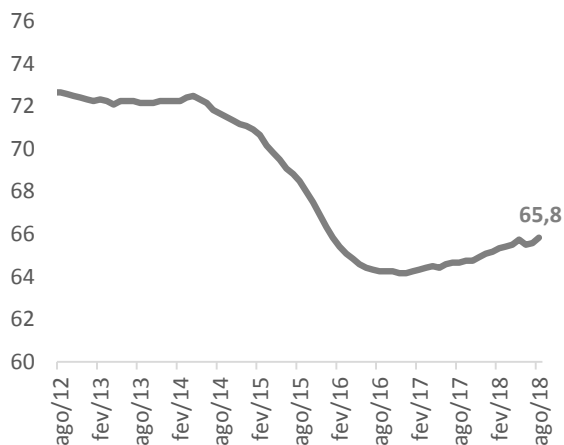
MM12M



Fonte: CNI

Utilização da capacidade instalada

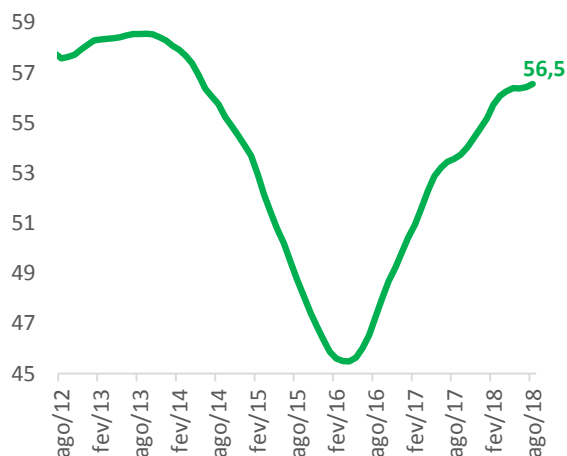
MM12M (%)



Fonte: CNI

Sentimento - Demanda

MM12M



Fonte: CNI

Em julho, a sondagem mensal da indústria realizada pela CNI apontou que o setor configurou alta, com índice que mede a evolução saindo de 50,8 pontos em jun/18 para 52,2. Com isto, a média móvel 12 meses (MM12M) mostrou tendência de alta para 49,3 pontos. Ademais, verifica-se a dissipação dos efeitos da crise dos caminhoneiros que prejudicou de forma acentuada a atividade em maio. De forma similar, mas ainda vagarosa, devido aos entraves da retomada econômica, a utilização da capacidade instalada saiu de 66,0% para 68,0% em jul/18, com a MM12M apresentando aumento para 65,8% (ante 64,7% em jul/17). Já o sentimento de demanda mostrou um relativo aumento na margem, saindo de 56,4 pontos para 57,8 em ago/18. A MM12M mostrou uma leve estabilidade em 56,5 pontos. Este último dado sinaliza a dificuldade da melhora mais acentuada do setor nos próximos meses.

COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

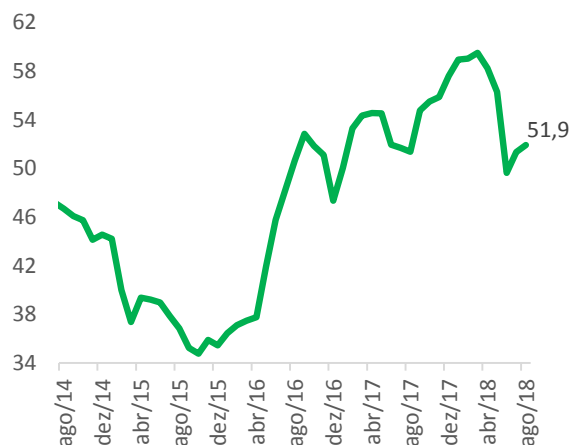
Informativo Assessoria Econômica

17 a 24 de agosto de 2018 | www.abbc.org.br

Confiança do empresário industrial – ago/18

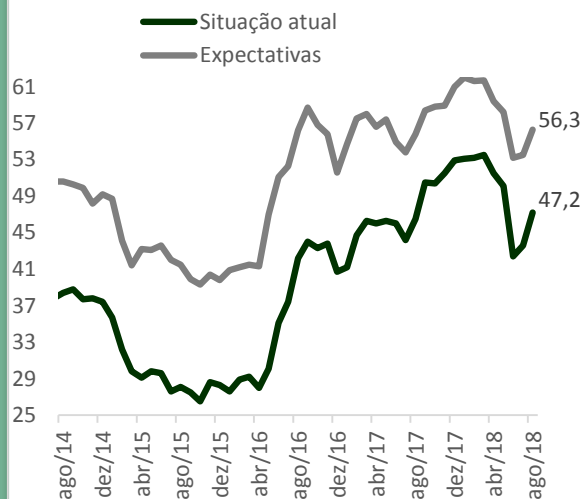
ICEI

Índice dessazonalizado



Fonte: CNI

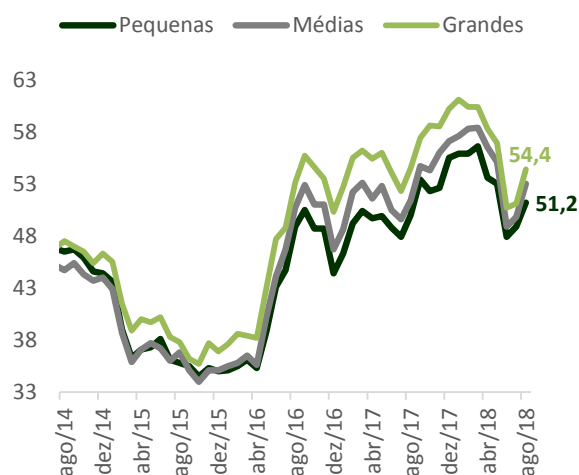
ICEI



Fonte: CNI

Abertura

Por porte de empresa



Fonte: CNI

Em agosto, o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) da CNI, ficou em 53,3 pts, acima da faixa considerada como otimista. Contudo, o valor encontra-se abaixo da média histórica do indicador (54,1 pts). A série dessazonalizada mostrou um aumento na margem de 0,6 pts. e uma queda no ano de 5,7 pts. para 51,9. Nos últimos dois meses, os indicadores esboçaram uma recuperação. O sub-índice de expectativas encontra-se no terreno positivo (56,3 pts.), ao contrário do das condições atuais (47,2 pts.). Na abertura por porte da empresa, as pequenas são as que se apresentam como menos confiantes (51,2 pts.). O comportamento do ICEI mostra-se adequado com um quadro de expansão moderada do PIB.

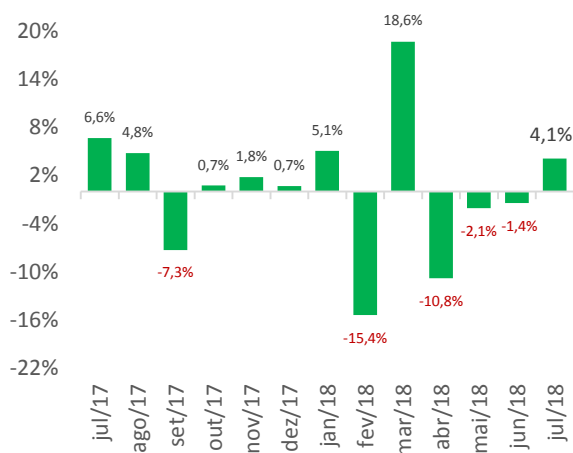
COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

Informativo Assessoria Econômica

17 a 24 de agosto de 2018 | www.abbc.org.br

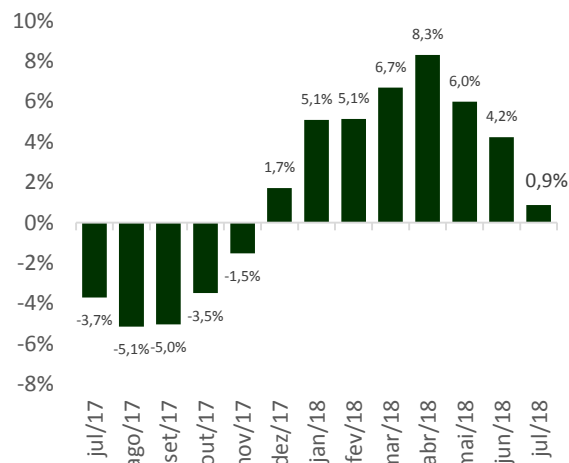
Demanda das empresas por crédito – jul/18

Variação mensal



Fonte: Serasa Experian

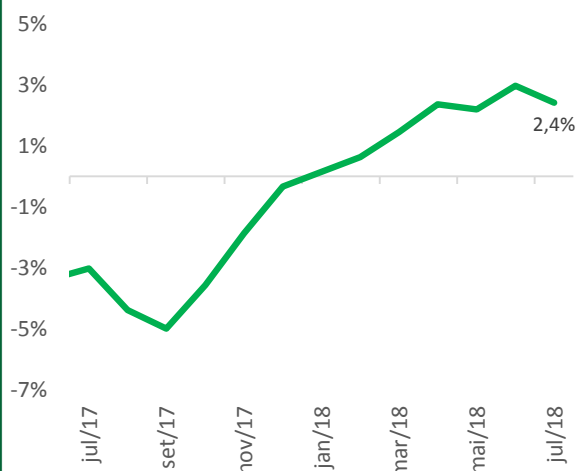
Acumulado no ano



Fonte: Serasa Experian

Variação anual

Acumulado em 12 meses



Fonte: Serasa Experian

De acordo com o Indicador Serasa Experian da Demanda das Empresas por Crédito, a quantidade de empresas que buscaram crédito avançou 4,1% em jul/18 (ante -1,4% em jun/18). Na comparação com jul/17 verifica-se o arrefecimento na busca por crédito (4,4% a.a. em jul/18 ante 6,6% em jul/17). No ano, até julho, a demanda teve aumento de 0,9% ante mesmo período de 2017. Em termos anuais, por sua vez, a tendência mostra-se mais positiva (2,4% a.a. em jul/18 ante -3,0% a.a. em jul/17), apesar da pontual queda na taxa de junho para julho. A análise da Serasa Experian é de que o cenário ainda reflete uma postura cautelosa das empresas, especialmente das médias e grandes, face às incertezas do cenário político-econômico.

COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

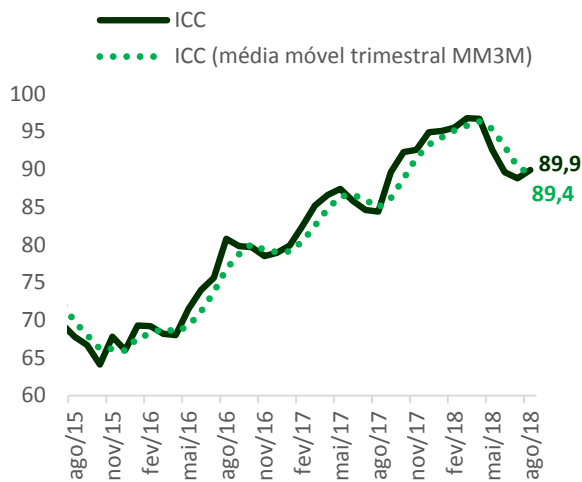
Informativo Assessoria Econômica

17 a 24 de agosto de 2018 | www.abbc.org.br

Sondagem do Comércio – ago/18

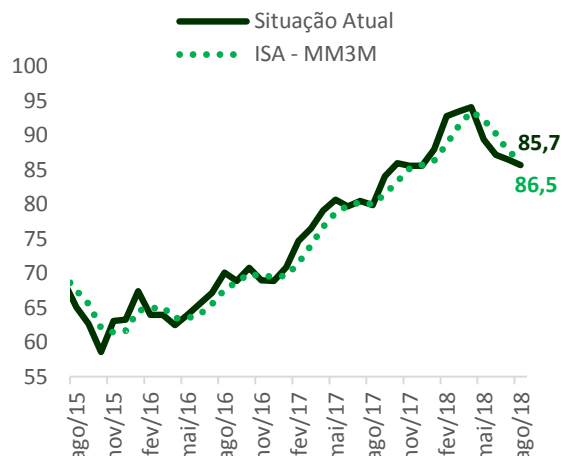
Índice de Confiança do Comércio

Série dessazonalizada



Fonte: FGV

Índice de Situação Atual



Fonte: FGV

Índice de Expectativas



Fonte: FGV

De acordo com pesquisa da FGV, a confiança do comércio apontou avanço em agosto. O índice registrou aumento de 1,1 ponto, saindo de 88,8 pts para 89,9 em ago/18. Por outro lado, a média móvel trimestral do índice mostra queda (0,9 pt) para 89,4 ponto, ainda refletindo os efeitos da crise dos caminhoneiros. O índice que mede a confiança da situação atual indicou retração, saindo de 86,5 pontos em jul/18 para 85,7 em ago/18. A melhora é observada nas expectativas para o futuro, com o índice saindo de 91,8 pontos em jul/18 para 94,6 em ago/18. Por fim, os resultados sinalizam a recuperação ainda lenta do setor, fundamentalmente, por causa das incertezas e da situação ainda desfavorável do mercado de trabalho.

COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

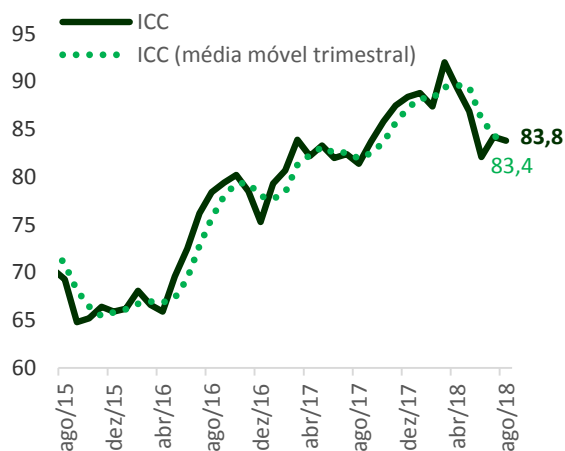
Informativo Assessoria Econômica

17 a 24 de agosto de 2018 | www.abbc.org.br

Sondagem do Consumidor – ago/18

Índice de Confiança do Consumidor

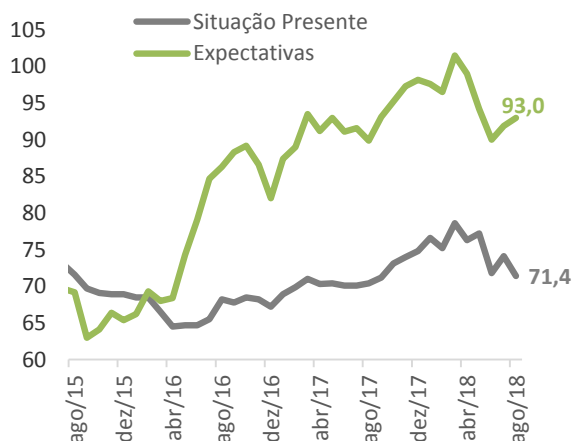
Série dessazonalizada



Fonte: FGV

ICC

Série dessazonalizada



Fonte: FGV

Índice de Confiança do Consumidor por faixa de renda

(diferença em pontos em relação ao mês anterior)

Faixa de Renda	Variação em pts.	
	jul/18	ago/18
Até R\$ 2.100,00	3,9	-1,2
Entre R\$ 2.100,01 e R\$ 4.800,00	0,4	1,2
Entre R\$ 4.800,01 e R\$ 9.600,00	4,3	-0,6
Acima de R\$ 9.600,00	-1,3	-0,8

Fonte: FGV

O Índice de Confiança do Consumidor da FGV, que mede o sentimento com relação à situação econômica para os próximos seis meses, registrou uma queda de 0,4 ponto para 83,8 pts na série dessazonalizada. No ano, a baixa é de 4,6 pts e a média móvel trimestral apresenta recuo na margem de 1,0 pt para 83,4 pts.. Na abertura do indicador, verifica-se que os consumidores mostram-se menos otimistas com a situação presente, com o índice situando-se em 71,4 pts (-2,7 pts. no mês) em ago/18. Já as expectativas mostraram-se relativamente melhores nos dois últimos meses (de 91,9 em jul/18 para 93,0 pts). No mês, a confiança por faixa de renda registrou baixas em todas as classes no mês, exceto a da renda familiar entre R\$ 2.100,01 e R\$ 4.800,00 (1,2 pt). Vale ressaltar que, a lenta recuperação econômica do mercado de trabalho e o alto grau de incertezas devem continuar impactando a percepção de consumo das famílias.

COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

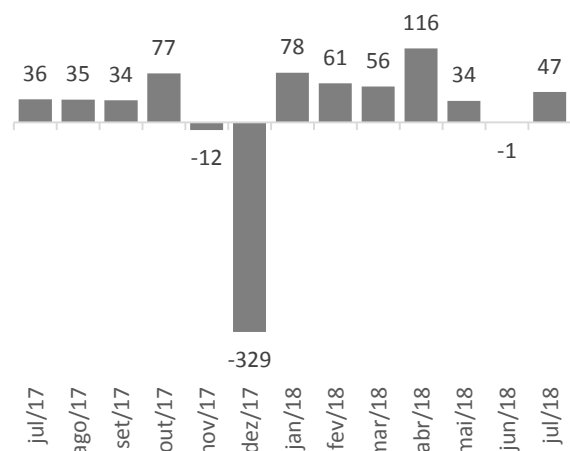
Informativo Assessoria Econômica

17 a 24 de agosto de 2018 | www.abbc.org.br

CAGED – jul/18

Evolução do emprego

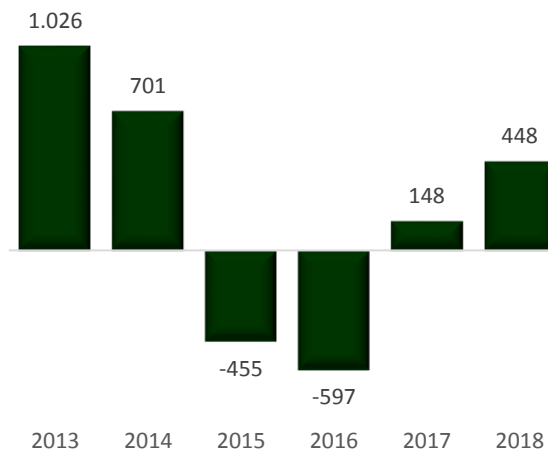
Em milhares



Fonte: CAGED

Saldo de emprego

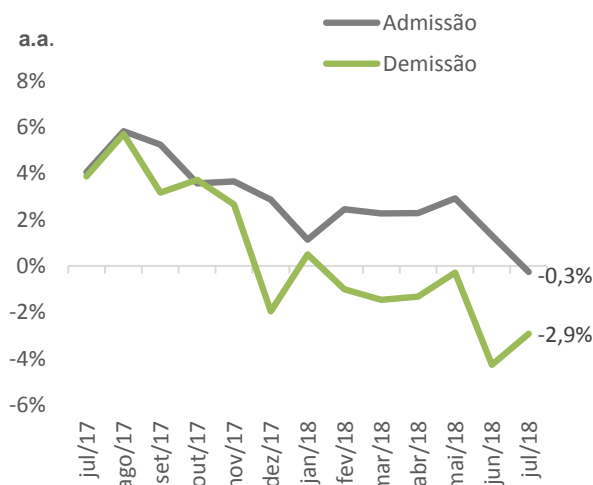
Em milhares - acumulado jan-jul



Fonte: CAGED

Salário real

a.a.



Fonte: CAGED

O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho mostrou a criação, em julho, de 47.319 novos postos com carteira assinada. No mês anterior, foram encerradas 661 vagas. A série ajustada pelas informações fora do prazo (exceto para julho) mostrou que o saldo líquido entre admissões e desligamentos acumulados no ano foi de 448.263. No mês, houve a geração de vagas nos setores de agropecuária (17.455), serviços (14.548), construção (10.063), Indústria (4.993), e serviços industriais de utilidade pública (1.335). Ainda em julho, o salário de admissão mostrou queda de 0,2% na margem e de 0,3% a.a. para R\$ 1.536,12 e o de demissão ficou estável na margem em 1.692,42, com queda de 2,9% em relação a jul/17.

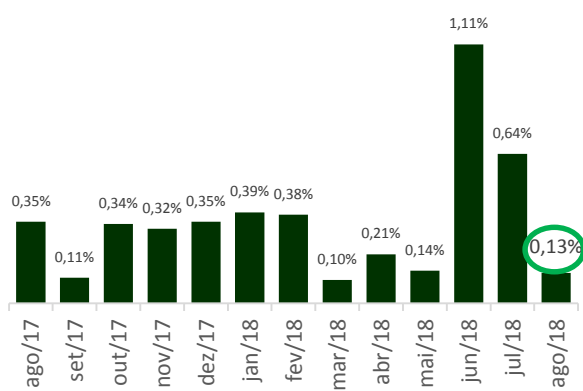
COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

Informativo Assessoria Econômica

17 a 24 de agosto de 2018 | www.abbc.org.br

IPCA-15 – ago/18

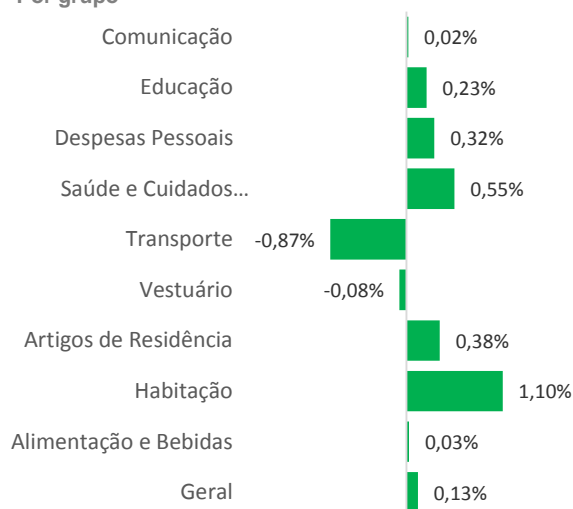
Índice Geral



Fonte: IBGE

Varição mensal

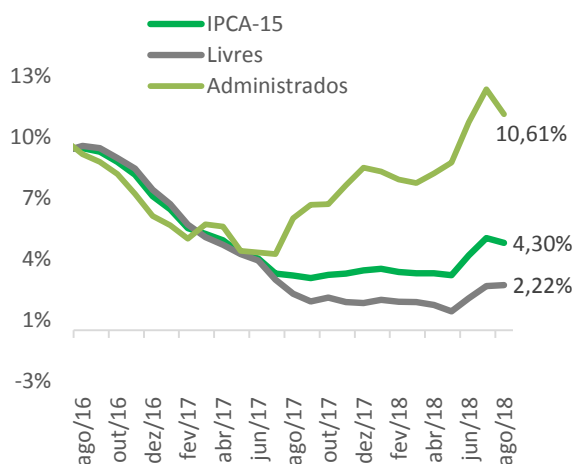
Por grupo



Fonte: IBGE

IPCA-15

Evolução Anual



Fonte: IBGE

O IPCA-15 de agosto indicou uma alta de 0,13% (ante 0,64% verificados em jul/18). O número indicou que os efeitos provocados pela crise dos caminhoneiros foram pontuais. Na abertura do índice, a principal alta ficou com o grupo Habitação (1,10%), embora com desaceleração (1,99% em jul/18). Com a autorização da ANS para reajuste de 10% para o item plano de saúde (0,81%), a variação mensal do item Saúde e cuidados pessoais se elevou de -0,08% para 0,55%. Os grupos que foram mais impactados pelo recente choque de oferta apresentaram evolução favorável, como o de alimentação e bebidas (0,61 para 0,03% em ago/18) e o de transportes (0,79% para -0,87%). Por fim, a evolução anual do IPCA-15 mostrou recuo de 4,50% para 4,30%. A inflação dos preços livres oscila bem abaixo da meta (2,22% a.a.), enquanto que a maior pressão advém dos preços administrados (10,61% a.a.).



Assessoria Econômica

Av. Paulista, 949 – 6º andar – Bela Vista
CEP: 01311-100 – São Paulo – SP

Telefone: +55 11 3288-1688 | Fax: +55 11 3288-3390

assessoriaeconomica@abbc.org.br